

Imaginário e resistência nas literaturas infantis de Angola e Portugal: Pepetela e José Gomes Ferreira¹⁹

Célia Regina Mistro

Esta dissertação tem como objetivo desvendar no romance angolano *As aventuras de Ngunga*, e no romance português *Aventuras de João Sem Medo* os mecanismos usados pelos autores Pepetela e José Gomes Ferreira, respectivamente, para a conscientização da sociedade sobre o quadro de opressão vigente. Ambas as nações vivem a mazela do salazarismo, sob a forma de fascismo ou colonialismo, regimes contextualizados pelas personagens infanto-juvenis, que na liberdade da ficção, denunciam a realidade a fim de estabelecer rumos à transformação social, ansiando por um devir libertário. As obras compõem o quadro do macrossistema de literaturas de língua portuguesa, cujo painel histórico propicia bases para a comparação; tendo como princípio o aspecto denúncia/transformação do romance social do século XX, que, sob a forma de literatura infantil, provoca o envolvimento do leitor por meio de mecanismos simbólicos, facilitando a disseminação ideológica. Ressaltamos a importância do espaço real ou imaginário, como um elemento estruturador na transição do mundo infantil ao mundo adulto, na escalada para o conhecimento, na formação do sujeito responsável pelo seu papel social. A literariedade ou pedagogia dos folhetins para ensinar a ler e escrever, ou para ensinar a imaginar culminaram em obras literárias com o alvo de promover a revolução individual e social, restaurar a utopia, nascer uma sociedade consciente do fazer histórico

¹⁹ Dissertação de Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo: FFLCH/USP, 2003. 139 p. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.